DOI 10.20504/opus2019b2501

A Teoria Fundamentada na pesquisa qualitativa em educação musical: delimitações conceituais, construções e potenciais

Zelmielen Adornes de Souza
Cláudia Ribeiro Bellochio
(Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS)

Resumo: A pesquisa qualitativa tem ganhado destaque no cenário da produção acadêmico-científica em educação musical nas últimas décadas, apresentando diversidade de temáticas e enfoques teórico-metodológicos. Como forma de contribuir com o desenvolvimento dessas pesquisas, este artigo trata sobre a Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*), um método/metodologia que congrega um conjunto de técnicas e procedimentos sistemáticos de análise e de interpretação com vistas à construção de teorias enraizadas em dados empíricos. Para tanto, discorre sobre a sua origem, definição, características, pressupostos epistemológicos e procedimentos de análise de dados. Por fim, apresenta algumas pesquisas que foram desenvolvidas a partir desse método e tece considerações sobre o seu potencial na construção de teorias próprias ao campo da educação musical.

Palavras-chave: Educação Musical. Teoria Fundamentada. Pesquisa Qualitativa.

Grounded Theory in Qualitative Research in Music Education: Conceptual Boundaries, Constructions and Potential

Abstract: Qualitative research has gained prominence in academic and scientific research in music education over the last few decades providing a variety of thematic, theoretical, and methodological approaches. As a way of contributing to the development of this research, this article deals with grounded theory, a method/methodology that brings together a set of techniques and systematic procedures of analysis and interpretation with the purpose of constructing theories rooted in empirical data. To this end, the article discusses the origin, definition, characteristics, epistemological assumptions and data analysis procedures of grounded theory. Finally, it presents select research studies that were developed with this method and introduces considerations about its potential in the construction of theories specific to the field of music education.

Keywords: Music education; Grounded Theory; qualitative research.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A Teoria Fundamentada na pesquisa qualitativa em educação musical: delimitações conceituais, construções e potenciais. *Opus*, v. 25, n. 2, p. 1-16, maio/ago. 2019. http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2501

Submetido em 20/03/2019, aprovado em 18/04/2019.

A educação musical "ocupa-se com as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob aspectos de apropriação e transmissão" (KRAEMER, 2000: 51), gerando inúmeras possibilidades de temas e organizações teórico-metodológicas de pesquisa, especialmente as com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa tem se mostrado mais adequada para responder às questões que buscam entender, descrever ou explicar fenômenos, tendo em vista que promove a "partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa", potencializando a construção de "significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível" (CHIZZOTTI, 2006: 28).

Para Bresler (2007), a pesquisa qualitativa se caracteriza por: ser contextual e holística; envolver perspectivas múltiplas de participantes de diferentes lugares; dirigir-se para um caso; ser empírica e orientada para um campo; envolver compromisso prolongado com os campos de pesquisa; sobrepor constantemente produção e análise dos dados; ser descritiva; ser interpretativa e empática; ter o investigador como um instrumento fundamental; basear-se na indução na análise dos dados; validar as observações e interpretações preliminares; e facilitar a compreensão dos resultados no relatório de pesquisa.

Em diversos trabalhos (BELLOCHIO, 2003, 2016. FERNANDES, 2006, 2007. DEL BEN, 2003, 2010, 2014), o crescimento das pesquisas qualitativas em educação musical tem sido apontado de forma recorrente. Fernandes (2006, 2007) destaca que um dos fatores que têm contribuído para a ampliação da produção acadêmico-científica no campo da educação musical deve-se ao aumento do número de cursos de pós-graduação em Música e das pesquisas realizadas por discentes em cursos de outras áreas. Além desse fator, Bellochio (2003) sublinha a consolidação e o papel ativo da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), bem como a formação de grupos de pesquisa vinculados às universidades e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em síntese,

> Esse crescimento é identificado por meio de um conjunto de fatores, como a forte presença da Educação Musical, como área de concentração ou linha de pesquisa nos programas de pós-graduação; o número crescente tanto de mestres e doutores titulados quanto de publicações; a existência de um periódico específico da área e muito bem qualificado pela Capes, que é a Revista da ABEM; e, obviamente, o fortalecimento da própria ABEM, como associação de área (DEL BEN, 2014: 136).

Em decorrência de seu crescimento, a pesquisa em educação musical tem se diversificado bastante, abordando diferentes temáticas e ultrapassando os muros das instituições; rompendo, muitas vezes, as barreiras entre as áreas de conhecimento (DEL BEN, 2003, 2010). Essa pluralidade de enfoques também se reflete nos aportes teóricos e metodológicos utilizados nas pesquisas. A despeito dos avanços, questiona-se:

> Apesar dos trabalhos já existentes, análises mais detalhadas ainda são necessárias em direção à caracterização da produção da área de educação musical: o que temos produzido? Há peculiaridades da nossa área em relação às outras áreas do conhecimento? Há semelhanças? Que avanços alcançamos ao longo desses vários anos de pesquisa? Onde nos situamos? Aonde queremos chegar? (DEL BEN, 2010: 27).

Embora a pesquisa qualitativa, por meio de suas características singulares, possibilite, no contexto da educação musical, a compreensão acerca dos sentidos e significados subjacentes ao relacionamento entre pessoa(s) e música(s), objetos entrelaçados e constituintes da educação musical, esse aporte metodológico ainda tem sofrido muitas críticas em comparação com a pesquisa quantitativa. Como sublinha Tarozzi (2011: 18): "Os métodos qualitativos, nos anos de 1960 e muitas vezes ainda hoje, eram considerados de escassa validade e ainda menor confiabilidade, porque eram fortemente condicionados por um intenso subjetivismo do(a) pesquisador(a) e pela falta de rigor de seus procedimentos". Isso ocorre por falta de procedimentos metodológicos sistemáticos que deem subsídio para análises rigorosas nos dados, o que faz com que muitas pesquisas qualitativas desenvolvidas sejam criticadas por serem demasiado descritivas e sem aprofundamento teórico.

Neste artigo, como forma de contribuir com o desenvolvimento de pesquisas qualitativas em educação musical, aborda-se e discute-se a *Grounded Theory*, ou comumente denominada de Teoria Fundamentada, a qual se caracteriza como um "método de construção de teorias capaz de, ao mesmo tempo, refletir a riqueza do social e produzir análises válidas e sistematicamente verificadas por meio de uma amostra rigorosa de dados" (LAPERRIÈRE, 2010: 355). Além disso, serão apresentadas algumas pesquisas que foram desenvolvidas a partir desse método, discorrendo sobre os aspectos identificados a partir da análise de seus títulos, resumos e palavras-chave.

A Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*)

Buscando responder às críticas dirigidas à pesquisa qualitativa e em contraposição[1] à corrente quantitativa empiricista, presente no campo da Sociologia, e à pura especulação teórica (LAPERRIÈRE, 2010), Glaser e Strauss, em 1967, publicaram *The Discovery of Grounded Theory*. Nesta obra, os autores discorrem sobre a *Grounded Theory*, um método para a construção de "categorias analíticas a partir dos dados e, por conseguinte, respeitar o fenômeno seguindo as indicações que provêm do mesmo; e a possibilidade de conjugar pesquisa empírica com reflexão teórica" (TAROZZI, 2011: 13).

Esse método, a partir do conceito de *grounded*, que "significa ao mesmo tempo: enraizado, embasado, mas também encravado, firme à terra" (TAROZZI, 2011: 20), destaca a sua sólida base empírica. Pode ser implementado também como uma metodologia, congregando um conjunto de técnicas e procedimentos sistemáticos de análise e de interpretação que visa imprimir rigor à pesquisa e possibilitar seu aprofundamento crítico enraizado nos dados empíricos, a partir do método indutivo. Sobre isso, Tarozzi (2011: 28) destaca que "a teoria enraizada se contrapõe ao método hipotético-dedutivo de pesquisa e propõe um método, também empírico, para produzir rigorosamente uma teoria através de uma abordagem indutiva".

De difícil tradução para a língua portuguesa, a *Grounded Theory* foi nomeada de diferentes formas no Brasil na tentativa de dar conta da amplitude de seu sentido, sendo as designações mais correntes: Teoria Enraizada (LAPERRIÈRE, 2010); Teoria Fundamentada nos Dados (CASSIANI; CALIRI; PELÁ, 1996); e apenas Teoria Fundamentada (STRAUSS; CORBIN, 2008. CHARMAZ,

[1] Embora em movimento contrário à corrente quantitativa, diferentemente do posicionamento que alguns adeptos da perspectiva qualitativa vieram a assumir na década de 1980 (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999), a Teoria Fundamentada não negou a contribuição de certos aspectos ligados à abordagem quantitativa e, inicialmente, reteve algumas de suas influências.

2009. FLICK, 2009. GIBBS; 2009). Segundo Tarozzi (2011), uma tradução mais próxima do significado da *Grounded Theory* seria "Teoria Emergente", no entanto, a tradução mais usada tem sido a de "Teoria Fundamentada nos Dados". Já em dois dos livros mais representativos sobre a *Grounded Theory* (CHARMAZ, 2009. STRAUSS, CORBIN, 2008) traduzidos no Brasil, a denominação escolhida foi a de Teoria Fundamentada. Por esse motivo, e tendo em vista que, como questiona Tarozzi (2011: 14), "qual pesquisa empírica não se funda nos dados?", neste artigo será utilizada apenas a expressão "Teoria Fundamentada" (TF).

Por TF entende-se "teoria derivada de dados, sistematicamente reunidos e analisados por meio de processo de pesquisa" (STRAUSS; CORBIN, 2008: 25). Nesse processo são utilizadas diferentes estratégias e técnicas articuladas ao longo do desenvolvimento da investigação. Assim, concebe-se a TF "como um modo de aprendizagem sobre os mundos que estudamos e como um método para a elaboração de teorias para compreendê-los" (CHARMAZ, 2009: 24).

Em função de ser derivada dos dados, a TF não pressupõe a utilização de um referencial teórico e, em muitos casos, é contrária ao seu uso (LAPERRIÈRE, 2010), tendo em vista que não visa testar ou comprovar teorias já existentes, mas produzir novas teorias. Ao ter um referencial teórico *a priori*, corre-se o risco de direcionar ou contaminar a análise, limitando o potencial dos dados em fazer emergir teorias próprias do fenômeno investigado. Contudo, entende-se a importância de o pesquisador ter embasamentos teóricos, conhecimentos prévios e experiências acerca do assunto que está investigando.

> As regras mais antigas da teoria fundamentada prescrevem a relação da codificação inicial sem que se tenha em mente conceitos preconcebidos (Glaser, 1978 e 1992). Concordo com a abordagem de Glaser da manutenção da codificação inicial aberta, embora reconheça que os pesquisadores conservem as ideias e as experiências anteriores. Como afirma Dey (1999, p. 251), "há uma diferença entre uma mente aberta e uma cabeça vazia" (CHARMAZ, 2009: 74).

Com isso, observa-se a necessidade de não se definir um referencial *a priori*, mantendo a atenção ao longo do processo de análise dos dados, de modo a construir uma teoria que emerja, de fato, dos dados empíricos. Por esse motivo, uma pesquisa com TF pode começar sem um problema delimitado e com um objetivo geral bastante amplo (FLICK, 2009). Após a análise inicial, em função dos caminhos apontados pelos dados, o pesquisador poderá reformular o problema de pesquisa e proceder à realização de uma revisão de literatura, podendo, se for o caso, aderir a um aporte teórico, ou seja, as novas ideias (teorias emergentes) serem "relacionadas à teoria existente" (GIBBS, 2009: 72).

A TF, quando desenvolvida em sua integralidade, produz dois tipos de teoria, a saber, a substantiva e a formal.

> Glaser e Strauss distinguem uma **teoria substantiva**, aquela que interpreta e explica um específico problema referente a uma particular área substantiva, de uma **teoria formal**, que oferece uma interpretação de segundo nível sobre o tema ou processo geral, referente a diversas áreas substantivas. Se uma GT propõe, por exemplo, uma teoria substantiva sobre a passagem de *status* nos contextos hospitalares referentes ao morrer, é possível depois construir uma

> teoria formal sobre a passagem de status (GLASER & STRAUSS, 1971), em um nível de generalidade ainda mais amplo, que integre teoricamente as teorias substantivas sobre a passagem de *status* elaboradas em variados contextos […] (TAROZZI, 2011: 89, grifos do autor).

Desse modo, a TF possibilita tanto a construção de uma teoria substantiva, restrita a um fenômeno específico, quanto de uma teoria formal, mais ampla, a qual possa abranger vários contextos. Essas teorias, segundo Tarozzi (2011), apresentam quatro características descritas por Glaser e Strauss: a aderência aos dados; a relevância para a área de investigação; a obrigação de funcionar, ou seja, ter emprego prático; e ser modificável, podendo ser ampliada posteriormente com a produção de novas compreensões sobre o fenômeno analisado. Essas características refletem a natureza da TF, a qual está relacionada aos seus pressupostos epistemológicos.

Como produto de uma construção conjunta de dois pesquisadores formados em distintas escolas sociológicas, a TF reflete alguns dos pressupostos e das influências dessas escolas, bem como das trajetórias acadêmicas de Glaser e Strauss. Nos últimos anos, outras perspectivas da TF foram surgindo, a partir do desenvolvimento de novos estudos e da contribuição de pesquisadores advindos de diferentes países, compondo, além da Clássica (GLASER; STRAUSS, 1967), a perspectiva Reformulada (STRAUSS; CORBIN, 2008) e a Construtivista (CHARMAZ, 2009. TAROZZI, 2011; entre outros).

De acordo com Tarozzi (2011), na TF original, podem-se rastrear três referenciais: o paradigma sociológico quantitativo, o pragmatismo e o interacionismo simbólico. Somado a esses e em decorrência do desenvolvimento da TF, o autor acrescenta um quarto referencial: a fenomenologia.

O referencial do paradigma sociológico quantitativo, do qual a TF vem tentando abandonar nos últimos anos (TAROZZI, 2011), é herança da influência formativa que Glaser teve na Universidade de Columbia. Essa influência imprimiu a base objetiva e realista do Positivismo. A influência do pragmatismo deve-se à trajetória acadêmica de Strauss na Escola de Chicago. Por meio dessa influência, conforme sublinha Laperrière (2010: 355), os instigadores da TF entenderam "a necessidade de enraizar a teoria na realidade". No entanto, a contribuição do pragmatismo ocorreu de forma indireta na construção da TF, tendo em vista que foi filtrado "através das metodologias inovadoras da Escola de Chicago e sua influência sobre o interacionismo simbólico" (TAROZZI, 2011: 36).

O interacionismo simbólico tem sido o principal referencial teórico da TF (TAROZZI, 2011), mesmo que Glaser[2] ainda tenha reservas quanto à sua influência. Com o interacionismo simbólico, a TF voltou-se para uma perspectiva mais interpretativa e construtivista (CHARMAZ, 2009), o que promoveu, "na realidade empírica, fixar a atenção nas interações e no significado simbólico do agir cotidiano" (TAROZZI, 2011: 45).

A fenomenologia, abordagem que busca investigar a essência dos fenômenos, surge posteriormente e indiretamente na TF, como uma forma de substituir, "no plano epistemológico, com um tipo de rigor metodológico alternativo àquele positivista" (TAROZZI, 2011: 37).

Através da influência desses pressupostos epistemológicos, a TF foi sendo constituída por diferentes procedimentos de análise e de interpretação de dados, congregando um conjunto de

[2] A resistência de Glaser em reconhecer o papel do interacionismo simbólico na construção da TF levou à ruptura entre os estudos que desenvolvia junto a Strauss.

estratégias e de técnicas, sendo os mais representativos a codificação qualitativa, a redação de memorandos, o método comparativo e a amostragem teórica.

Para tanto, um estudo com a TF pode ser desenvolvido a partir de diversos tipos de dados. Nesse contexto, o pesquisador precisa considerar a produção de dados relevantes.

> Os dados relevantes são detalhados, focados e completos. Eles revelam as opiniões, os sentimentos, as intenções e as ações dos participantes, bem como os contextos e as estruturas de suas vidas. A obtenção de dados relevantes significa uma descrição "densa", como a redação das extensivas notas de campo das observações, a coleta dos relatos pessoais dos respondentes por escrito e/ou a compilação de narrativas detalhadas (como a transcrição das fitas das entrevistas) (CHARMAZ, 2009: 30).

O primeiro passo no processo da TF, segundo Tarozzi (2011: 127, grifos do autor), é "**ler** e **reler** todos os textos, em particular as entrevistas, e também escutar, mais de uma vez, as gravações antes de transcrever". Após, na análise dos dados propriamente dita, inicia-se um processo de codificação qualitativa. "A codificação refina os dados, classifica-os e nos fornece um instrumento para que assim possamos estabelecer comparações com outros segmentos de dados" (CHARMAZ, 2009: 16). De acordo com Charmaz (2009), essa codificação compreende, pelo menos, as primeiras duas fases de análise.

A primeira fase, denominada de codificação inicial ou aberta, "explora analiticamente os dados, abrindo-os a todas as direções possíveis, indagando pontualmente e meticulosamente cada porção do texto de que são constituídos e designando as primeiras etiquetas conceituais" (TAROZZI, 2011: 122). Nessa fase, a codificação pode ser realizada através de: "palavra por palavra", a qual tem por objetivo compreender o significado de cada palavra e seu valor no texto, além de levantar reflexões sobre a linguagem; "linha por linha", a qual possibilita identificar alguns processos significativos relativos a afirmações e comportamentos, além de evidenciar silêncios e lacunas existentes nas narrativas que possam problematizar e promover compreensões sobre os dados; e "incidente por incidente" (ou acontecimento por acontecimento), através da análise de "episódios expressos nas transcrições" (TAROZZI, 2011: 130).

A segunda fase é "focalizada e seletiva que utiliza os códigos iniciais mais significativos ou frequentes para classificar, sintetizar, integrar e organizar grandes quantidades de dados" (CHARMAZ, 2009: 72). Assim, na codificação focalizada são recolhidos os conceitos em categorias, identificados em um nível mais elevado e interligados entre si e com as suas propriedades (TAROZZI, 2011). A partir dessa codificação, já é possível tecer compreensões teóricas sobre o estudo empreendido, no entanto também pode-se aprofundar mais a pesquisa, encaminhando-se para uma terceira fase: a codificação teórica.

A codificação teórica pode ser compreendida como um nível mais sofisticado de análise. "É com a codificação teórica que a definição das categorias assume a forma mais completa e a teorização procede para a identificação das categorias centrais, os conceitos-chave em torno dos quais se organizará a teoria" (TAROZZI, 2011: 154).

Em síntese, segundo Strauss e Corbin (2008: 26), os objetivos dos procedimentos de codificação são:

1. Construir em vez de testar a teoria.
2. Fornecer aos pesquisadores ferramentas analíticas para lidar com as massas de dados brutos.
3. Ajudar os analistas a considerar significados alternativos para os fenômenos.
4. Ser sistemático e criativo simultaneamente.
5. Identificar, desenvolver e relacionar os conceitos que são blocos de construção da teoria.

Na realização da codificação, o uso do método comparativo constante é muito importante, pois auxilia em cada nível do processo analítico, fazendo "emergir, sucessivamente, as similitudes e os contrastes entre os dados, com o objetivo de delimitar suas características e suas relações" (LAPERRIÈRE, 2010: 361). Assim, a codificação dos dados produz categorias analíticas, "e as relações delas extraídas nos fornecem um instrumento conceitual sobre a experiência estudada", culminando "em uma 'teoria fundamentada' ou em uma compreensão teórica da experiência estudada" (CHARMAZ, 2009: 16).

Ao longo da produção de dados e do processo de codificação, é realizado outro importante procedimento da TF: a redação de memorandos. Os memorandos são documentos particulares, redigidos com a finalidade de refletir criticamente sobre os dados.

> A redação do memorando é a etapa intermediária fundamental entre a coleta de dados e a redação dos relatos de pesquisa. Quando você escreve os memorandos, você para e analisa suas ideias sobre os códigos de todas e quaisquer formas que lhe ocorram naquele momento (CHARMAZ, 2009: 106).

Segundo Charmaz (2009: 132), os memorandos representam um registro da pesquisa "e de seu progresso analítico". A redação de memorandos, por meio da reflexão sobre os dados coletados, eleva os códigos focais às categorias conceituais. Após esse processo, essas categorias, embora promissoras, podem carecer de mais aprofundamentos, os quais, por sua vez, necessitam de mais dados. É nesse ponto que a TF trabalha com a estratégia da amostragem teórica.

> A amostragem teórica visa a buscar dados pertinentes para desenvolver a sua teoria emergente. O principal objetivo da amostragem teórica é elaborar e refinar as categorias que constituem a sua teoria. Você conduz a amostragem teórica ao utilizar a amostra para desenvolver as propriedades da(s) sua(s) categoria(s) até que não surjam mais propriedades novas (CHARMAZ, 2009: 135).

Por meio da amostragem teórica, é possível adensar o estudo até promover a saturação das categorias, etapa na qual "a coleta de dados novos não mais desperta novos *insights* teóricos, nem revela propriedades novas dessas categorias teóricas centrais" (CHARMAZ, 2009: 157). Assim, a saturação teórica atua como um sinalizador do momento em que as categorias alcançaram um nível conceitual sólido, potencializando interpretações e análises ricas para a construção de uma teoria substantiva ou formal.

Por apresentar diferentes procedimentos e estratégias, cabe salientar que o pesquisador pode ou não fazer uso de todos. Nesse sentido, a TF pode tanto contribuir para a construção de uma teoria substantiva ou formal como pode auxiliar na etapa de análise de dados de qualquer

tipo de pesquisa qualitativa, mesmo que ela não busque em si a construção de uma teoria enraizada nos dados.

Pesquisas em educação musical a partir da Teoria Fundamentada

A TF apresenta potencial para a construção de teorias substantivas e formais em pesquisas qualitativas de diferentes áreas do conhecimento, contudo, ainda vem sendo pouco explorada por pesquisadores, principalmente por estudantes de cursos de pós-graduação *strictu sensu* (GONÇALVES, 2016). Nos estudos que envolvem o campo da educação musical, há poucas pesquisas desenvolvidas com a TF.

Como forma de mapear e conhecer algumas dessas pesquisas, foi realizado um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) em janeiro de 2019. No Catálogo de Teses e Dissertações, o levantamento foi feito através dos descritores "*Grounded Theory*" e "Teoria Fundamentada" (com aspas, de modo a buscar pela expressão exata), filtrado pelas áreas de conhecimento "Educação Musical" e "Música". Na BDTD, optou-se pela busca avançada, usando mais de um campo de pesquisa para relacionar os descritores: "Educação Musical", "Música", "*Grounded Theory*" e "Teoria Fundamentada".

O mapeamento mostrou que as pesquisas com a TF, com foco nas relações entre pessoa(s) e música(s), iniciaram em 2009 (Fig. 1), e, embora ainda incipientes, estão em um processo de crescimento.

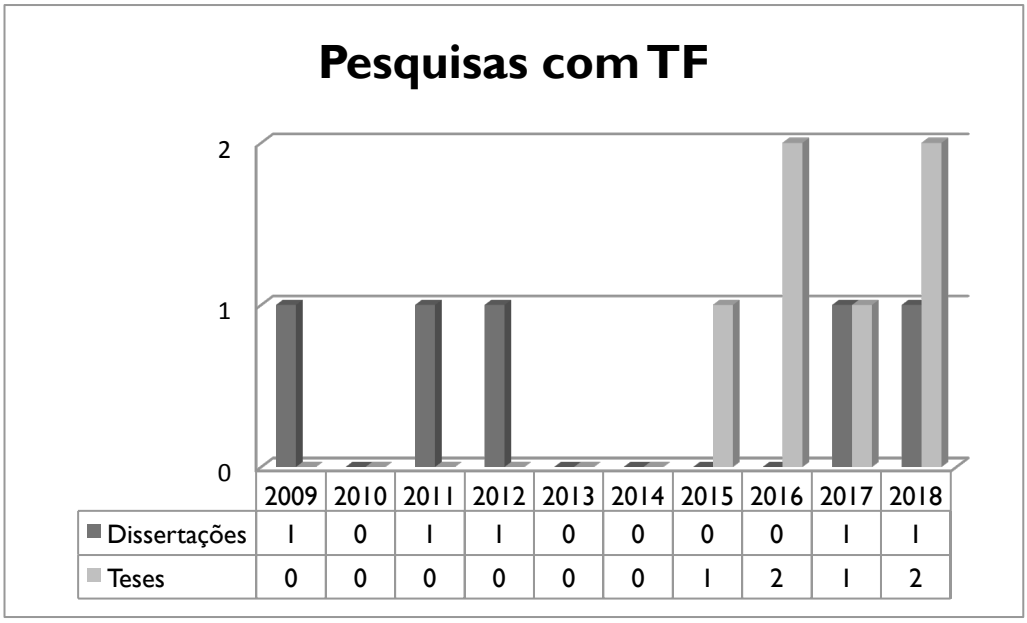


Fig. 1: Número de pesquisas em educação musical com a TF. Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

A partir desse levantamento foram encontrados ao todo 11 trabalhos[3]: cinco dissertações e seis teses. Esses trabalhos advêm de diferentes programas de pós-graduação (PG) e áreas de conhecimento, tendo como o programa mais recorrente o de Educação, com cinco trabalhos oriundos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), seguido pelo PG da Música, com três trabalhos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES).

[3] Esse resultado não deve ser entendido como a totalidade de dissertações e teses em educação musical com a TF, tendo vista que foram selecionados locais e filtros específicos de busca, os quais podem ter restringido o número de trabalhos encontrados.

Nº	Ano	Autor	Orientador	Título	IES	PG	Grau
1.	2009	Silvia Regina Ferreira Negrisolo	Ceneide Maria de Oliveira Cerveny	Manifestação de jovens talentos musicais em contexto de alta vulnerabilidade social	PUC-SP	Psicologia Clínica	Mestre
2.	2011	Lílian de Moura Borges Cintra	Luc Vandenberghe	Contexto ambiental e profissional do cantor da noite	PUC Goiás	Ciências Ambientais e Saúde	Mestre
3.	2012	Zelmielen Adornes de Souza	Cláudia Ribeiro Bellochio	Construindo a docência com a flauta doce: o pensamento de professores de música	UFSM	Educação	Mestre
4.	2015	Ticiano Maciel D'Amore	Mauro L. Alexandre	Economia criativa e estratégia como prática social: uma abordagem teórico-empírico-conceitual a partir de ambientes criativos de grupos musicais	UFRN	Administração	Doutor
5.	2016	Vivian Siedlecki	Luciana Marta Del-Ben	A diversidade de gênero e sexualidade na perspectiva de licenciandos/as em Música	UFRGS	Música	Doutor
6.	2016	Ziliane Lima de Oliveira Teixeira	Ana Lucia de Marques e Louro-Hettwer	Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento	UFSM	Educação	Doutor
7.	2017	Jade da Rosa Schneider	Ana Lucia de Marques e Louro-Hettwer	Quando um professor se faz histórias: o professor Eugênio Schneider e narrativas (auto)biográficas de um legado de ensino da música em Santa Maria-RS	UFSM	Educação	Mestre
8.	2017	Lucius Batista Mota	Ana Lucia de Marques e Louro-Hettwer	Identidades profissionais: um estudo de narrativas (auto)biográficas de professores de oboé	UFSM	Educação	Doutor
9.	2018	Juliana de Carvalho Starling	Luiz Ricardo Basso Ballestero	Junturas de palavras no português brasileiro cantado: estratégias para a execução e suas relações com a interpretação da canção	UNESP	Música	Doutor
10.	2018	Letícia Caroline Souza	Renato Tocantins Sampaio	Estratégias pedagógicas em uma turma de musicalização infantil inclusiva	UFMG	Música	Mestre
11.	2018	Zelmielen Adornes de Souza	Cláudia Ribeiro Bellochio	Aproximações e distanciamentos na docência virtual em Música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB	UFSM	Educação	Doutor

Tab. 1: Pesquisas com a TF. Fonte: dados do levantamento realizado pelas autoras.

As pesquisas mapeadas envolvem diversos objetivos, temáticas, contextos e referenciais. A partir da análise do título, do resumo e das palavras-chave das dissertações e teses, observam-se algumas características, pontos em comum e outros particulares, bem como aspectos relevantes e as contribuições da TF para o desenvolvimento das investigações. Além disso, apontam-se questões para serem pensadas para a publicização de pesquisas com a TF.

Para se referir ao método, nos resumos das pesquisas, foram utilizadas suas denominações em inglês e português com algumas variações: *Grounded Theory Metodology* (NEGRISOLO, 2009); *Grounded Theory* (CINTRA, 2011. D'AMORE, 2015); Teoria Fundamentada nos Dados (SIEDLECKI, 2016. STARLING, 2018. SOUZA, L., 2018); e apenas Teoria Fundamentada (SOUZA, Z., 2012, 2018. TEIXEIRA, 2016. MOTA, 2017).

A pesquisadora da TF mais referenciada nas dissertações e teses[4] foi Charmaz (2009), sendo citada em oito pesquisas (CINTRA, 2011. SOUZA, Z., 2012, 2018. D'AMORE, 2015. SIEDLECKI, 2016. TEIXEIRA, 2016. SCHNEIDER, 2017. MOTA, 2017), seguida pelos autores Strauss e Corbin (2008) e Tarozzi (2011). Isso indica que a maior parte das pesquisas é orientada pela perspectiva construtivista. Além desses, foram citados outros autores de modo isolado e pouco frequente.

Como pontos em comum, identificou-se a recorrência da técnica de entrevista na maioria das pesquisas. Cinco trabalhos utilizaram as entrevistas do tipo semiestruturada (NEGRISOLO, 2009. CINTRA, 2011. SIEDLECKI, 2016. SCHNEIDER, 2017. SOUZA, L., 2018); e quatro realizaram entrevistas narrativas (SOUZA, Z., 2012, 2018. TEIXEIRA, 2016. MOTA, 2017). As entrevistas semiestruturadas e as entrevistas narrativas, embora possam possuir roteiros parecidos com perguntas abertas, trazem intencionalidades diferenciadas. Na entrevista narrativa, o objetivo é incentivar que o entrevistado conte histórias (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008) e não somente responda a perguntas, como no caso da semiestruturada, ainda que essa também possa ter caráter mais dialógico.

Nos trabalhos que utilizaram as entrevistas narrativas, destacam-se a abordagem da Pesquisa Biográfica ou (Auto)Biográfica[5] (SOUZA, Z., 2018. MOTA, 2017) e do método da história oral temática[6] (SOUZA, Z., 2012. TEIXEIRA, 2016). A pesquisa de Schneider (2017) também utilizou a história oral temática e a Pesquisa (Auto)Biográfica. Essas pesquisas se caracterizam como investigações narrativas e denotam a aproximação da TF com esse referencial e seu potencial em "desenvolver uma teoria a partir da análise das experiências e relatos biográficos ou examinar quais tipos de conhecimento as pessoas usam para enfrentar um evento e como o usam de diferentes maneiras" (FLICK, 2009: 38).

Além de abordagens metodológicas associadas à TF, sete pesquisas se embasaram em referenciais teóricos. A pesquisa de Zelmielen de Souza (2012) teve o aporte do Referencial do Pensamento do Professor, buscando aprofundar a reflexão acerca dos significados e das conexões entre o pensamento, a memória e a narrativa no processo docente de pensar e de promover o ensino de flauta doce. Ticiano D'Amore (2015) desenvolveu seu estudo no arcabouço teórico da Estratégia como Prática para compreender a configuração de ambientes criativos de grupos musicais. Vivian Siedleck (2016) recorreu aos estudos feministas e da teoria *queer* para entender

[4] Para identificar os autores citados, foi feito um levantamento nas referências bibliográficas das pesquisas.
[5] A Pesquisa (Auto)Biográfica é um referencial que se baseia em fontes biográficas e autobiográficas buscando compreender o mundo como uma experiência narrativa e de significação (ABRAHÃO; PASSEGGI, 2012).
[6] A história oral temática é um "gênero da história oral que visa à abordagem objetiva de um assunto" (MEIHY, 2005: 261).

com mais propriedade os discursos de licenciandos em Música sobre a diversidade de gênero e sexualidade. Ziliane Teixeira (2016), de modo a se apropriar do conceito de corporeidade, que tem papel central em sua tese, fundamentou-se na perspectiva teórica de Merleau-Ponty. Jade Schneider (2017) alicerçou-se nos estudos que tratam dos processos identitários de docentes para compreender a trajetória de vida do professor Eugênio Schneider. Lucius Mota (2017) buscou nos estudos de Claude Dubar o subsídio teórico necessário para pensar a identidade profissional de professores de oboé. Zelmielen de Souza (2018), ao investigar, em sua tese, o contexto da docência virtual em Música no ensino superior em cursos de Pedagogia, dialogou com estudos do campo da pedagogia universitária e da educação a distância.

Esses trabalhos mostram que, dependendo da temática e dos objetivos da pesquisa, referenciais teóricos consolidados, de diferentes áreas, podem contribuir para o desenvolvimento de investigações com a TF no campo da educação musical. Nesses casos, o papel dos referenciais não busca restringir o olhar do pesquisador e testar teorias, mas sim de promover o adensamento da análise e da interpretação dos dados para a construção de teorias substantivas.

Além de referenciais teóricos, as pesquisas mapeadas apresentam revisões de literatura significativas sobre temáticas presentes em trabalhos desenvolvidos no contexto da educação musical e da área da Música como um todo, tais como: a música em projetos sociais (NEGRISOLO, 2009); a música popular brasileira (CINTRA, 2011); o ensino conservatorial (TEIXEIRA, 2016); a educação musical inclusiva (SOUZA, L., 2018); a performance vocal (STARLING, 2018); entre outros.

No modo como apresentam a TF, cabe destacar que duas dissertações (NEGRISOLO, 2009. SOUZA, Z., 2012) informam no resumo que utilizaram "alguns" instrumentos ou procedimentos do método. Isso se deve ao fato de que, como a TF exige uma imersão densa nos dados (CHARMAZ, 2009), pode ser difícil implementá-la em sua integralidade em pesquisas de mestrado, em função da duração do curso. Já algumas pesquisas de doutorado apresentam uma postura diferenciada no resumo, assumindo-se enquanto TF, como no caso da tese de D'Amore (2015), na qual o autor declara que sua pesquisa se caracteriza como uma *Grounded Theory*.

D'Amore (2015) também é o único a citar, no resumo, o uso de um programa para a análise de dados, o software ATLAS.ti. Sobre isso, é interessante destacar que, segundo Gibbs (2009: 71), a TF "está por trás de grande parte dos SADQs" (Softwares de Análise de Dados Qualitativos), tendo em vista o extenso volume de dados produzidos em pesquisas com esse método.

Diante dessas observações, entende-se que há a possibilidade de que nem todas as pesquisas mapeadas possam ter chegado a produzir teorias substantivas ou formais. A análise do resumo é insuficiente para determinar isso, contudo, é possível perceber as contribuições da TF a partir das conclusões apresentadas pela maior parte das pesquisas, especialmente nas teses.

Sobre a referência da TF nos trabalhos, observou-se que nenhum deles inseriu o nome do método em seus títulos, sendo que um deles (SCHNEIDER, 2017) não o citou também em seu resumo. Nas palavras-chave, a TF (ou *Grounded Theory*) é mencionada apenas em três trabalhos (D'AMORE, 2015. SOUZA, Z., 2012, 2018). Embora a presença da TF nos títulos valorize o seu papel na construção da pesquisa, sublinha-se a importância de o método constar no resumo e nas palavras-chave de modo a situar o leitor e facilitar o processo de busca dos trabalhos em repositórios e bibliotecas digitais.

Potenciais da Teoria Fundamentada em pesquisas de educação musical

Pensar nos potenciais da TF em pesquisas qualitativas remete ao seu forte enraizamento nos dados empíricos.

> Portanto, o fundamento nos dados de uma teoria *grounded* tem algo de carnal, de sólido, é um enraizamento vital na experiência dos fatos, forte, intenso, às vezes até violento. Ao mesmo tempo, é um enraizamento preciso, pontual e, por causa disso, pode ser a base para construções sucessivas; é um terreno sobre o qual pode-se construir complexas teorias formais. Uma teoria desse tipo não é somente embasada nos fatos ou extraída empiricamente dos dados, é algo mais: dá o sentido de uma ancoragem robusta, profunda, vital na experiência vivida. Isso qualifica essa abordagem de maneira original, assim como o tipo de teoria que é capaz de produzir: uma teoria similar àquela produzida por teóricos e filósofos, mas construídas a partir de uma investigação empírica e, portanto, ancorada nos dados (TAROZZI, 2011: 20, grifo do autor).

Por seu enraizamento na experiência vivida, além de contribuir para pesquisas qualitativas com um "valor prático-operativo muito marcante" (TAROZZI, 2011: 20), no campo da educação musical, a TF pode contribuir para a produção de conhecimentos e de teorias que emerjam das relações que as pessoas criam e estabelecem com a(s) música(s), fazendo emergir processos sociais e psicológicos (TAROZZI, 2011). Esses processos podem levar à compreensão acerca da forma como as pessoas, individual e coletivamente, aprendem, pensam, sentem, criam e fazem música, bem como sobre os sentidos e os significados da música em suas vidas.

Desse modo, a TF se apresenta tanto como uma alternativa para a construção de teorias próprias ao campo da educação musical quanto como um método/metodologia que pode orientar o processo de interpretação e de análise dos dados de modo geral. Sobre isso, destaca-se que, mesmo sem a intenção de se fazer TF, podem ser utilizadas apenas algumas estratégias do método, como a codificação qualitativa. A partir da codificação, as ideias emergem inesperadamente, tendo em vista que, quanto maior envolvimento no processo, maior o número de *insights*.

> O ponto forte da codificação na teoria fundamentada deriva desse envolvimento concentrado e ativo no processo. Você influencia de fato os seus dados, em vez de analisá-los passivamente. Os novos eixos da análise ganham visibilidade por meio das suas ações. Os eventos, as interações e as perspectivas entram em um campo de ação analítico que você não havia imaginado (CHARMAZ, 2009: 87).

Além disso, ressalta-se que "os métodos da teoria fundamentada podem completar outras abordagens da análise de dados qualitativos, em vez de estarem em oposição a eles" (CHARMAZ, 2009: 24). No caso de investigações narrativas, algumas das pesquisas mapeadas sugerem que a TF liga-se a essa abordagem, possibilitando a compreensão acerca dos processos de "aprendizagem dos sujeitos a partir de suas próprias experiências" (SOUZA, E., 2006: 49).

Considerações finais

Este artigo teve o objetivo de discutir em caráter introdutório a TF, bem como apontar alguns de seus potenciais e apresentar pesquisas qualitativas relacionadas à Música e à educação musical. Com isso, buscou dar visibilidade ao método e incentivar mais estudos.

A TF, desde a sua criação, vem se destacando na legitimação de pesquisas qualitativas em diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, sublinha-se o seu valor tanto para o desenvolvimento de mais pesquisas em educação musical com esse método quanto para a ampliação de mapeamentos acerca da TF, especialmente nas áreas de Música e de Educação, com a realização de pesquisas de estado do conhecimento em diferentes repositórios e bibliotecas eletrônicas nacionais e internacionais.

Frente ao exposto e refletindo sobre as características da TF, as quais expressam a sua aderência aos dados, relevância, funcionalidade e modificabilidade, entende-se que esse método se constitui em um caminho para a produção de estudos densos e significativos, podendo contribuir para o fortalecimento da pesquisa qualitativa em educação musical.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição. Apresentação. In: _____. *Dimensões epistemológicas da pesquisa (auto)biográfica*: Tomo I. Natal: EDUFRN; Salvador: EDUNEB; Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. p. 19-26.

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O Método nas ciências naturais e sociais*: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. *Opus*, Porto Alegre, v. 9, p. 35-48, dez. 2003. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/86/69>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, n. 36, p. 8-22, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/595/461>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 7-16, mar. 2007.

CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; CALIRI, Maria Helena Larcher; PELÁ, Nilza Teresa Rotter. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 4, n. 3, p. 75-88, dez. 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v4n3/v4n3a07.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada*: guia prático para análise qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CINTRA, Lílian de Moura Borges. *Contexto ambiental e profissional do cantor da noite*. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

D'AMORE, Ticiano Maciel. *Economia criativa e estratégia como prática social*: uma abordagem teórico-empírico-conceitual a partir de ambientes criativos de grupos musicais. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

DEL BEN, Luciana. A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. *Per Musi*, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/86/69>. Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, set. 2010. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo3.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 130-142, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/467/391>. Acesso em: 24 jan. 2019.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, p. 11-26, set. 2006. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/298/228>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 95-111, mar. 2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/296/226>. Acesso em: 20 jan. 2019.

FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Trad. de Roberto Cataldo Costa; Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos.* Trad. de Roberto Cataldo Costa; Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição de Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm L. *The Discovery of Grounded Theory*: Strategies for Qualitative Research. Chicago, Nova York: Aldine de Gruyter, 1967.

GONÇALVES, Wesley Antonio. O método *Grounded Theory*: um norte teórico segundo o estado-da-arte do último biênio. *Revista Conbrad*, Maringá, v. 1, n. 2. p. 117-134, 2016. Disponível em: <http://www.revistaconbrad.com.br/editorial/index.php/conbrad/article/view/132/37>. Acesso em: 20 jan. 2019.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.*). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-113.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16-17, p. 48-73, abr./nov. 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9378/5550>. Acesso em: 21 jan. 2019.

LAPERRIÈRE, Anne. A teoria enraizada (*Grounded Theory*): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GIROULX,

Lionel-Henry et al. *A pesquisa qualitativa*: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. de Ana Cristina Nasser. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 353-385.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MOTA, Lucius. Batista. *Identidades profissionais*: um estudo de narrativas (auto)biográficas de professores de oboé. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

NEGRISOLO, Silvia Regina Ferreira. *Manifestação de jovens talentos musicais em contexto de alta vulnerabilidade social.* Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHNEIDER, Jade da Rosa. *Quando um professor se faz história*: o professor Eugênio Schneider e narrativas (auto)biográficas de um legado de ensino de música em Santa Maria-RS. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SIEDLECKI, Vivian *A diversidade de gênero e sexualidade na perspectiva de licenciandos/as em Música.* Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *O conhecimento de si*: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

SOUZA, Letícia Caroline. *Estratégias pedagógicas para uma turma de musicalização infantil inclusiva*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SOUZA, Zelmielen Adornes. *Construindo a docência com a flauta doce*: o pensamento de professores de música. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

_____. *Aproximações e distanciamentos na docência virtual em Música*: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

STARLING, Juliana de Carvalho. *Junturas de palavras no português brasileiro cantado*: estratégias para a execução e suas relações com a interpretação da canção. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, São Paulo, 2018.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Judith. *Pesquisa qualitativa*: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Trad. de Luciane de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAROZZI, Massimiliano. *O que é a grounded theory*: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Trad. de Carmem Lussi. Petrópolis: Vozes, 2011.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira**.** *Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior:* a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

Zelmielen Adornes de Souza é doutora e mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui formação em Pedagogia Licenciatura Plena (UFSM). Trabalha como pedagoga no Departamento de Ensino do Colégio Politécnico (CPSM/UFSM), integrando o quadro de servidores técnico-administrativos em educação da UFSM; atua como tutora a distância no curso de Pedagogia EaD/UFSM/UAB; e participa do grupo de estudos e pesquisas FAPEM: formação, ação e pesquisa em Educação Musical. zelmielen@hotmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio possui Graduação em Música pela Universidade Federal de Santa Maria (1987), Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (1989), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1994) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000). É líder do grupo de pesquisa FAPEM: formação, ação e pesquisa em educação musical. É pesquisadora 1D do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foi presidente do Conselho Editorial, membro e editora da *Revista ABEM*, associação em que foi diretora regional (2009 a 2013). É membro do conselho da *Revista Brasileira de Educação* (RBE), ANPED. É membro do conselho editorial da *Revista Educação* (UFSM), na qual foi editora-chefe por 13 anos (2001 a 2014). É membro do conselho editorial da *Revista Opus* (ANPPOM). Foi conselheira da Associação Brasileira de Editores Científicos entre os anos de 2009 a 2013. É professora titular, atuando com ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino. claudiabellochio@gmail.com